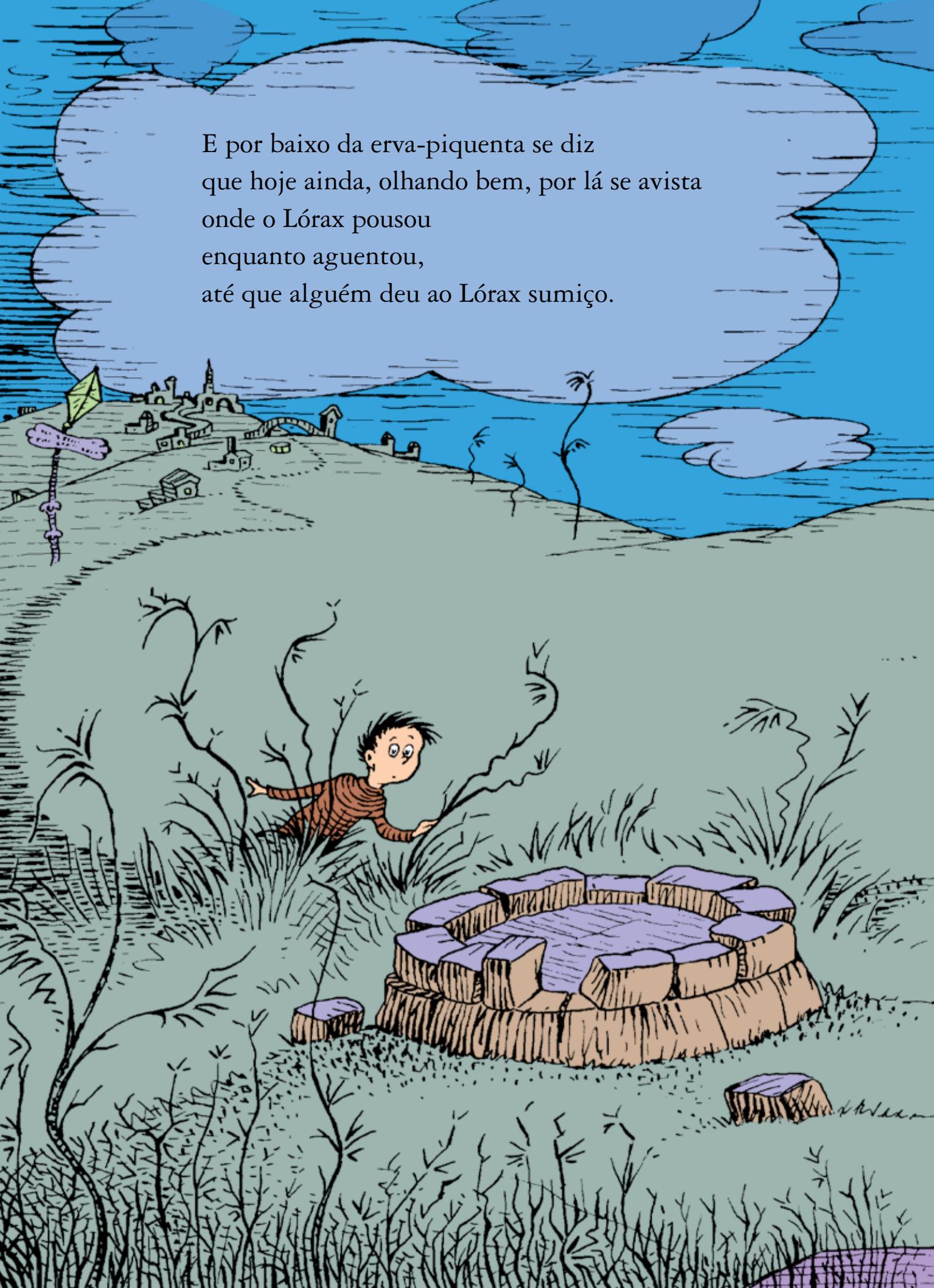




Lá no extremo da cidade
floresce a erva-piquenta.
E o ar ou é parado ou azedo quando vento;
e, tirando os velhos corvos, já nenhum pássaro canta...
É a Rua do Lórax Sumido.



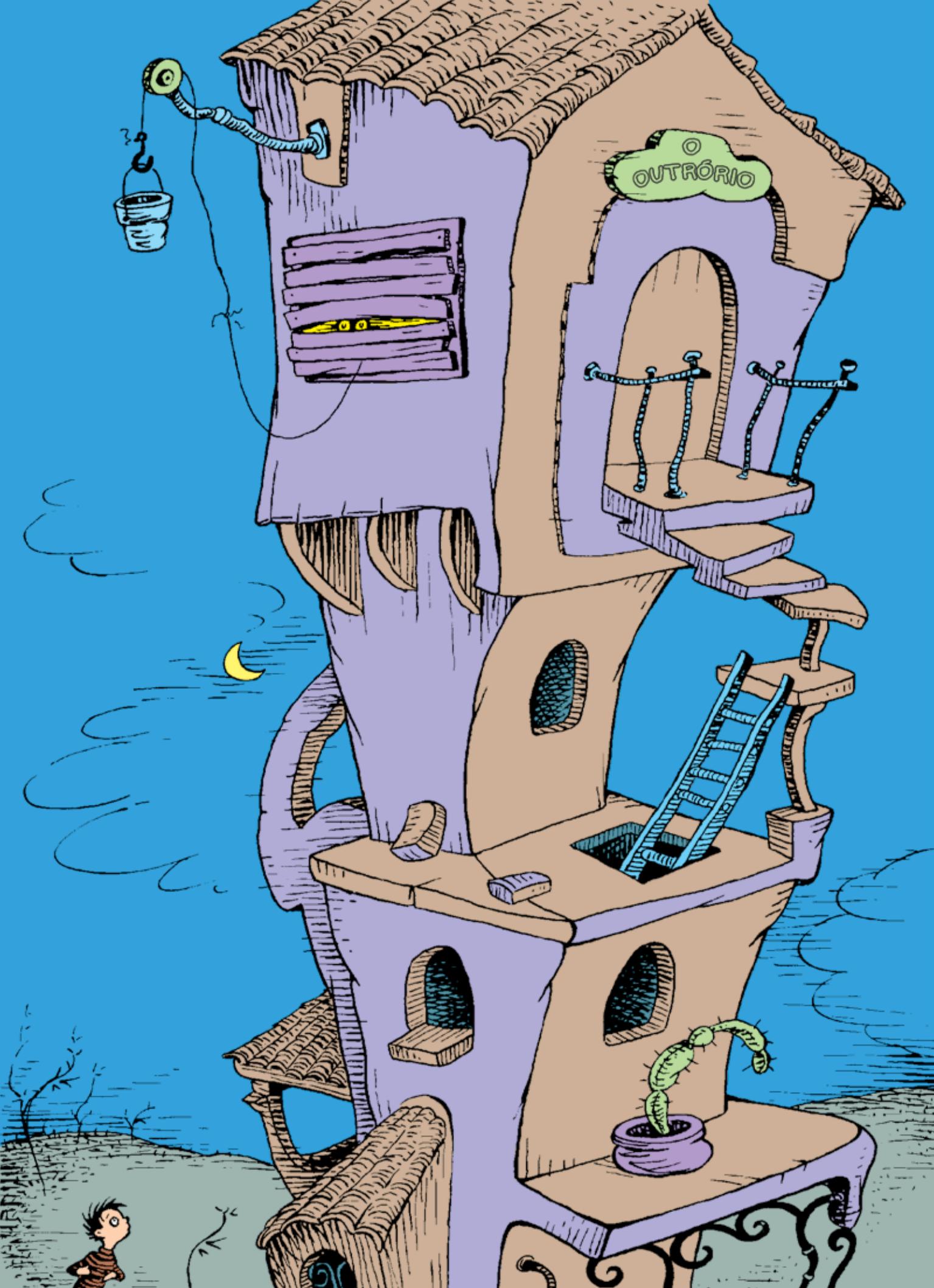
E por baixo da erva-piquenta se diz
que hoje ainda, olhando bem, por lá se avista
onde o Lórax pousou
enquanto aguentou,
até que alguém deu ao Lórax sumiço.



Mas o que *era* o Lórax?
Porque estava ali?
E porque o fizeram sumir, arredado
de onde cresce a erva-piquenta, lá no extremo da cidade?
Velho embora, o Outrório ainda aqui mora.
Perguntem-lhe — que *ele* sabe.

O Outrório, ninguém o verá;
bater-lhe à porta de nada servirá.
Fica lá na Mansurda, tiritando junto às telhas,
onde cose a seu gosto roupas velhas
feitas de fiolhos e folhelhas.
E em certas meias-noites orvalhadas, em agosto,
ele espreita
do seu posto
e por vezes a voz sai-lhe a direito
e diz como o sumiço do Lórax foi feito.

Talvez ele vá contar...
se quiseres pagar.



O
OUTRÓRIO